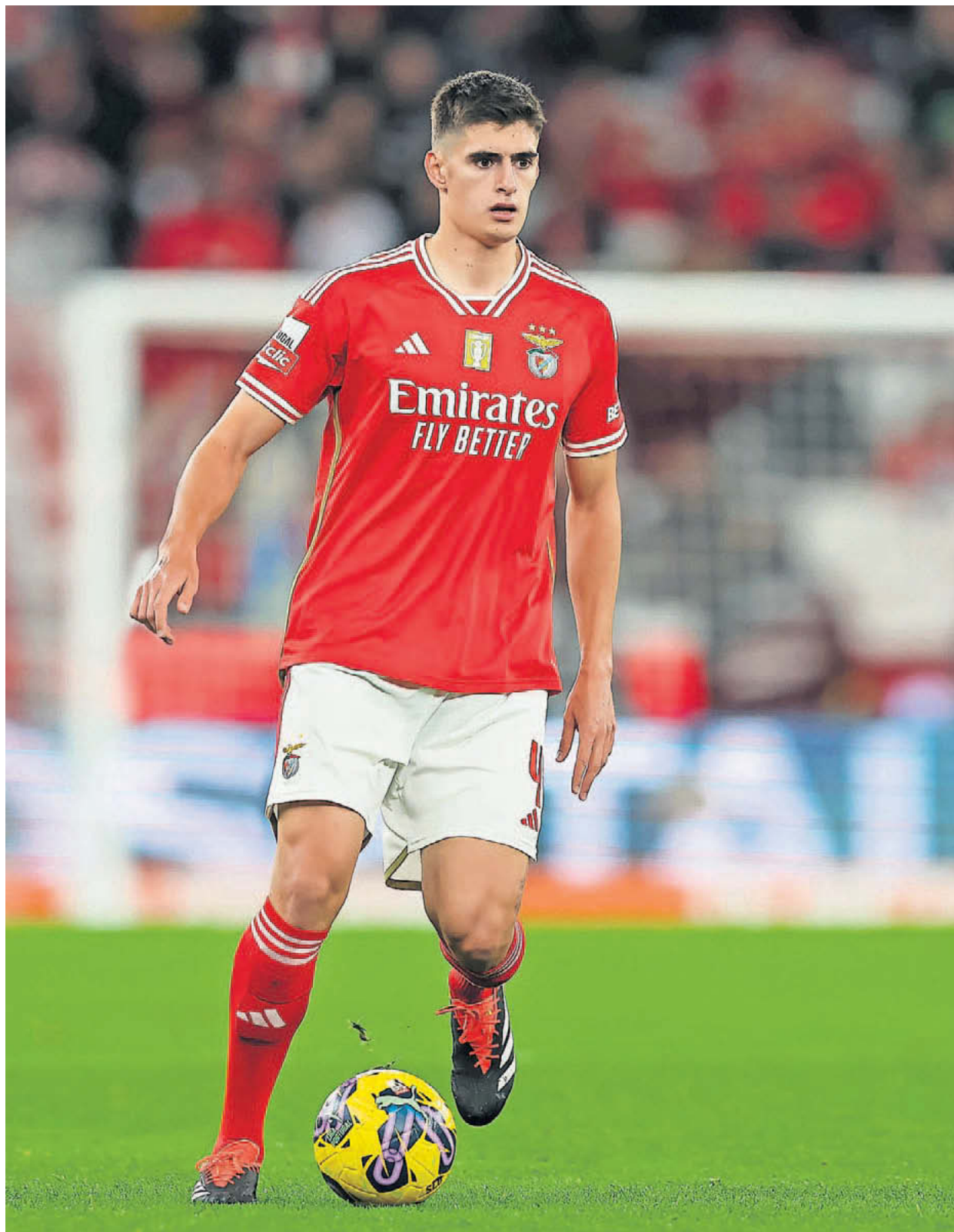
29 JUNHO 2024
Suplemento integrante do Jornal de Notícias.
Não pode ser vendido separadamente.

Na Hora / **Euro 2024** Os momentos e imagens mais marcantes da primeira fase do torneio **P2/3**

Dossiê / **Ciclismo** João Almeida estreia-se no pelotão do Tour e segue na ajuda a Pogacar **P4/5**

Desporto Juvenil / **Riba D' Ave** Fábrica de jovens talentos alimenta equipa de hóquei em patins. **P7**

GERARDO SANTOS / GLOBAL IMAGENS

NEWCASTLE PRETENDE CONTRATAR ANTÓNIO SILVA

Clube inglês avalia proposta que tem uma componente fixa e outra variável para atingir o montante de 50 milhões de euros, metade do valor da cláusula

António Silva está na agenda do Newcastle, apurou o JN, que avalia a possibilidade de fazer uma proposta ao Benfica no valor total de 50 milhões de euros. A oferta terá, contudo, uma componente fixa, a rondar os 35 milhões de euros, enquanto o remanescente é variável, em função dos objetivos desportivos do clube inglês e também da prestação individual do jogador, de 20 anos, que se encontra ao serviço da seleção portuguesa no Euro 2024.

As intenções do Newcastle apenas cumprem metade do valor estipulado na cláusula de rescisão do jogador, situada nos 100 milhões de euros, ficando depois do lado da SAD encarnada a possibilidade de tentar subir a parada quando a proposta for formalizada.

O defesa central cumpre a segunda época no plantel principal do Benfica, tendo sido titular ao lado de Otamendi. No Euro 2024 teve uma prestação infeliz na derrota da seleção frente à Geórgia (2-0), ao estar ligado ao dois golos. ●

NORBERTO A. LOPES

NA HORA

EURO 2024 MOMENTOS QUE FICAM PARA A HISTÓRIA

A fase de grupos do Euro que decorre na Alemanha trouxe uma série de lances marcantes e peripécias, nem todas relacionadas com a bola a rolar pelos relvados. Dos adeptos que invadem o campo atrás de uma "selfie" com Cristiano Ronaldo até ao susto vivido pelo húngaro Barnabás Varga, transportado de urgência ao hospital após um choque violento, passando pelo nariz partido de Mbappé e pelas lágrimas de Modric ao ver a Croácia eliminada no último minuto pela Itália, o drama tem sido uma constante, num Europeu que também já trouxe vários registos inéditos, com o espanhol Lamine Yamal, o albanês Bajrami e os portugueses Pepe e Ronaldo em foco. O regresso do dinamarquês Eriksen ao torneio, e logo com um golo, três anos depois de quase ter morrido no Euro 2020, também emocionou os adeptos, numa prova quase sem incidentes dentro e fora dos estádios. NUNO A. AMARAL

KENZO TRIBOUILLARD / AFP

TURQUIA-PORTUGAL/22 JUNHO

"INVASORES" ATRÁS DE RONALDO

Nunca como no Euro 2024 se viu tantos adeptos a entrar nos relvados e não há dúvidas de que o alvo predileto dos "invasores" é Cristiano Ronaldo. Mesmo sem ser exclusivo dos jogos da seleção lusa, o fenómeno atingiu o clímax no Turquia-Portugal, em Dortmund, que teve paragens sucessivas. A UEFA não gostou e prometeu reforçar a segurança, mas o problema não está resolvido. No fim do Geórgia-Portugal, um adepto saltou para as escadas de acesso aos balneários e por pouco não caiu em cima de CR7.

DAMIEN MEYER / AFP

ESLOVÉNIA-DINAMARCA /16 JUNHO

ERIKSEN COM O CORAÇÃO AOS PULOS

Três anos depois de desfalecer em campo no primeiro jogo da Dinamarca no Euro 2020, num momento dramático em que o mundo do futebol temeu o pior antes de receber boas notícias do hospital, Cristian Eriksen voltou a tocar os adeptos. Na estreia da seleção dinamarquesa no Grupo C, o jogador do Manchester United mostrou que está bem vivo e abriu o marcador com um golo pleno de técnica diante da Eslovénia. O festejo emocionado do capitão nórdico disse tudo sobre o simbolismo da situação.

FRANCK FIFE / AFP

TURQUIA-PORTUGAL /22 JUNHO

MODA DOS AUTOGOLOS VEIO PARA FICAR

Depois dos 11 golos marcados na própria baliza no Euro 2020, a edição de 2024 confirmou a tendência negativa e a fase de grupos teve sete autogolos. Portugal beneficiou de dois, marcados pelo checo Hranac e pelo turco Akaydin, este talvez o mais caricato deste Europeu, num atraso para o guarda-redes Altay em que a bola seguiu direta para a baliza. O alemão Rudiger, o austríaco Wober, o albanês Gjasula, o italiano Calafiori e o neerlandês Malen foram, até agora, os outros azarados da competição.

ALBERTO PIZZOLI / AFP

ITÁLIA-ALBÂNIA /15 JUNHO

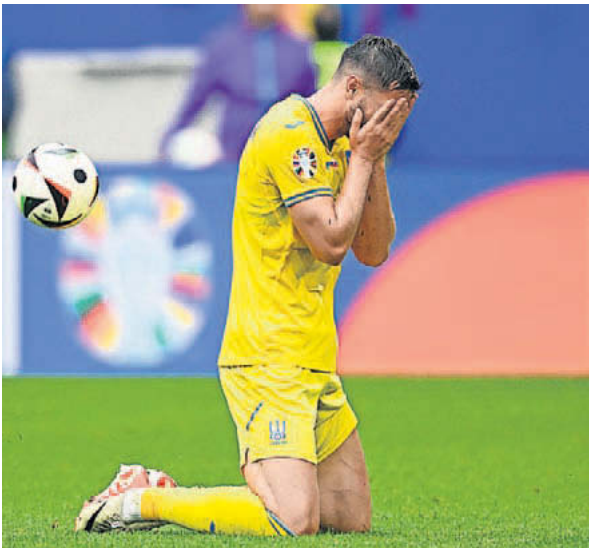
BAJRAMI MARCA O GOLO MAIS RÁPIDO

Tinham passado 23 segundos desde o início do Itália-Albânia quando Nedim Bejrami marcou o golo mais rápido da história dos Europeus. O médio albanês bateu Donnarumma e superou o recorde que estava na posse do russo Kirichenko (1.07 minutos) desde o jogo com a Grécia no Euro 2004. Curiosamente, Bejrami não foi o único a fazer um golo supersónico neste Europeu: no Bélgica-Roménia, o belga Tielemans marcou aos 1.13 minutos; no Geórgia-Portugal, Kvaratskhelia faturou aos 1.34.

KENZO TRIBOUILLARD / AFP

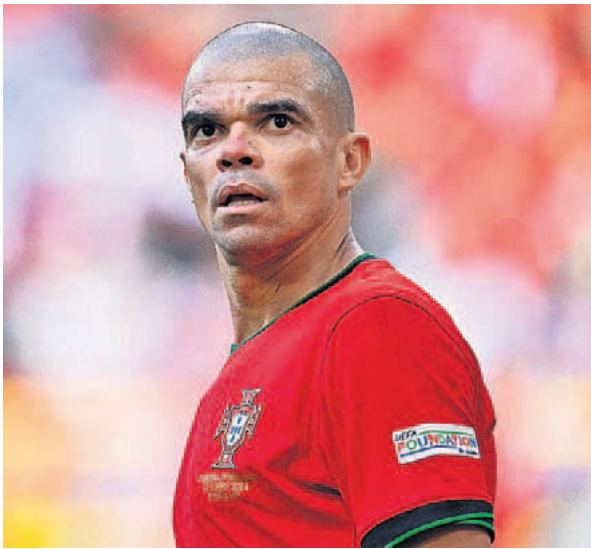
FRANÇA-POLÓNIA /25 JUNHO

MÁSCARA DÁ SORTE A MBAPPÉ

A estrela da seleção francesa partiu o nariz na estreia perante a Áustria e deixou os adeptos dos "bleus" em suspenso com a possibilidade de não jogar mais em solo alemão, mas depressa se percebeu que Mbappé voltaria mais tarde ou mais cedo, mesmo que tenha falhado a partida seguinte, frente aos Países Baixos. O regresso ao onze da França aconteceu a seguir, no jogo com a Polónia e, de máscara no rosto, o avançado marcou de penálti o primeiro golo da carreira num Europeu.

INA FASSBENDER / AFP

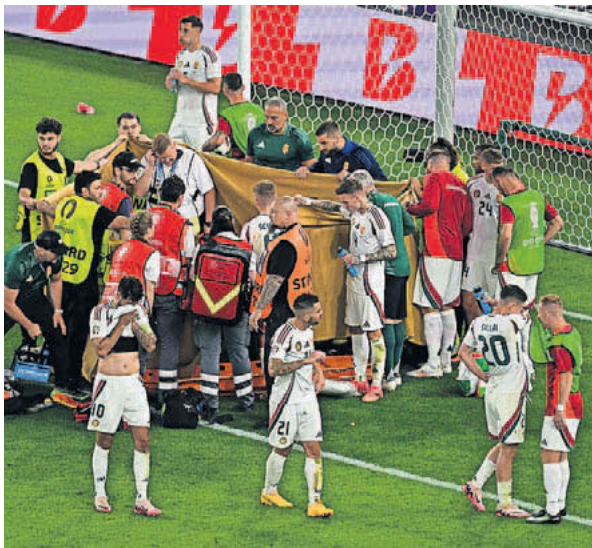
ESLOVÁQUIA-UCRÂNIA /21 JUNHO

VITÓRIA ANIMOU ZELENSKY

A seleção da Ucrânia foi afastada na fase de grupos, apesar de só ter perdido um jogo no Grupo E, mas viveu um dia de festa na segunda jornada, ao vencer a Eslováquia (2-1). Fustigado há mais de dois anos pela invasão russa, o país pôde celebrar e o presidente Volodymyr Zelensky enviou uma mensagem em vídeo para a equipa. "Esperava sinceramente que houvesse um bom resultado para a Ucrânia, para o nosso povo. No caminho para a nossa vitória, todas as vitórias são necessárias", disse o líder ucraniano.

INA FASSBENDER / AFP

PORTUGAL-CHÉQUIA /18 JUNHO

PEPE TORNA-SE O MAIS VELHO

Aos 41 anos e 113 dias, Pepe foi titular no Portugal-Chéquia e tornou-se o jogador mais velho a alinhar num Europeu, alargando depois o recorde (41 anos e 117 dias) ao defrontar também a Turquia. O anterior máximo pertencia ao guarda-redes húngaro Kiraly, que jogou no Euro 2016 com 40 anos e 76 dias. Num torneio cheio de marcas históricas, Pepe e Ronaldo podem tornar-se os mais velhos a chegar ao golo, um recorde que ficou na posse de Modric quando o capitão da Croácia marcou na terceira jornada à Itália.

DAMIEN MEYER / AFP

ESCÓCIA-HUNGRIA /23 JUNHO

ANGÚSTIA POR BARNABÁS VARGA

Corria a segunda parte do jogo com a Escócia, quando o húngaro Barnabás Varga ficou estendido no relvado após um choque violento com o guarda-redes escocês, Angus Gunn. As imagens deixaram perceber que o avançado estava muito mal tratado e os minutos que se seguiram foram de angústia. Médicos e companheiros de equipa ergueram mantas para esconder Varga de todos os olhares e o atacante saiu de maca rumo a um hospital de Estugarda, onde seria operado a múltiplas fraturas na face.

KENZO TRIBOUILLARD / AFP

ESPANHA-CROÁCIA /15 JUNHO

LAMINE YAMAL TAMBÉM FAZ HISTÓRIA

A entrada em ação da Espanha no Europeu, diante da Croácia, trouxe um registo histórico a Lamine Yamal, que, com 16 anos e 338 dias (faz 17 no dia 13 de julho, véspera da final da prova), passou a ser o jogador mais jovem a participar numa partida da fase final. O prodígio do Barcelona superou o polaco Kacper Kozowski, que jogou no Euro 2020 com 17 anos e 246 dias, numa lista em que Jude Bellingham passou para o terceiro lugar (alinhou pela Inglaterra com 17 e 349 dias, também no Euro 2020).

INA FASSBENDER / AFP

PORTUGAL-CHÉQUIA /18 JUNHO

SEIS EUROPEUS EM 20 ANOS DE CR7

Cristiano Ronaldo estreou-se num Europeu em 2004 e, 20 anos depois, consegue a inédita façanha de estar a disputar a competição pela sexta vez. O capitão português, que é o melhor marcador de sempre da prova desde o Euro 2020 (14 golos), persegue agora o objetivo de marcar em todas as edições em que participou. No jogo com a Turquia, assistiu Bruno Fernandes para o terceiro golo de Portugal e igualou o checo Poborsky no topo da lista de jogadores com mais passes decisivos em Europeus (oito).

DOSSIÊ

Etapa	junho	km
1	29	206
2	30	199,2
3	1 jul	230,8
4	2	139,6
5	3	177,4
6	4	163,5
7	5	25,3
8	6	183,4
9	7	199
10	9	187,3
11	10	211
12	11	203,6
13	12	165,3
14	12	151,9
15	14	198
16	16	188,6
17	17	177,8
18	18	179,5
19	19	144,6
20	20	132,8
21	21	33,7

TOUR JOÃO ALMEIDA ESTREIA-SE NO DUELO QUE TODOS AGUARDAM

Melhor ciclista português é ajudante de luxo de Tadej Pogacar, na empolgante batalha frente a Jonas Vingegaard, Primoz Roglic e Remco Evenepoel. Prova com 21 etapas

José Pedro Gomes
desporto@jn.pt

Tudo a postos para o maior espetáculo de ciclismo do Mundo, com a 111.ª edição da Volta à França que, este ano, apresenta um cartaz de de protagonistas de luxo, há muito esperado pelos fãs da modalidade, nomeadamente pelos portugueses. A prova, que hoje arranca na cidade italiana de Florença, vai incluir no pelotão os quatro melhores ciclistas da atualidade: Jonas Vingegaard, Primoz Roglic, Remco Evenepoel e Tadej Pogacar, além da atual grande referência portuguesa: João Almeida.

O ciclista das Caldas da Rainha estreia-se, aos 25 anos, na mítica corrida, e apesar de ter como principal missão ajudar o companheiro de equipa, Tadej Pogacar, a recuperar o título de campeão do Tour, já mostrou ter argumentos para entrar no palmarés das melhores participações portuguesas.

Até ao momento, a mais bem-sucedida participação lusa pertence a Joaquim Agostinho, que, em 1978 e 1979, alcançou o terceiro lugar. Seguem-se José Azevedo com um quinto posto, em 2004, um sexto, em 2002, e Alves Barbosa, décimo, em 1956. Entre outros feitos importantes na prova, contam-se as vitórias em etapas de Joaquim Agostinho (4), Rui Costa (3), Acácio da Silva (3), o único luso a envergar a amarela, Sérgio Paulinho (1) e Paulo Ferreira (1).

> Melhor participação lusa pertence a Joaquim Agostinho com terceiro lugar

> Rui Costa é o único luso em prova que pode repetir o feito de vencer uma etapa

GREGÁRIO DE LUXO

O poveiro Rui Costa, o mais recente campeão nacional, é o único que ainda pode repetir o feito de vencer etapas, após ter sido recrutado pela EF-Education First para esta edição. A participação lusa incluirá ainda Nélson Oliveira (Movistar), que cumpre a oitava participação no Tour.

Deste trio, as atenções estarão mais voltadas para João Almeida, que, mesmo com o estatuto de gregário de luxo de Pogacar, confessou a vontade de que o percurso deste ano tivesse mais montanha, o terreno onde mais frequentemente mos-

João Almeida

- **Equipa:** UAE-Emirates
- **Idade:** 25 anos
- **Caraterística:** Trepador

tra o potencial. Essa menor incidência de relevo é uma das principais características da edição de 2024, que pela primeira vez arranca de Itália, mas viu "suavizada" pela organização a dureza de anos anteriores, antecipando que os primeiros dias possam ter logo etapas fundamentais, deixando as últimas decisões para um inédito contrarrelógio em Nice, que devido aos Jogos Olímpicos substituiu a tradicional meta nos Campos Elísios, em Paris.

O percurso, desta vez com 3 492 quilómetros divididos em 21 etapas que se desenrolam até 21 de julho, atravessará as cordilheiras dos Apeninos, em Itália, e o Maciço Central e os Pireneus, em França, com uma altimetria acumulada de 52.230 metros, tendo como novidade a inclusão de uma etapa [nona] com setores em inéditas estradas de gravilha, num total de 32,2 quilómetros.

DECISÕES A QUATRO

No duelo pela camisola amarela final, os olhos estão postos no quarteto de magníficos, embora estes partam em condições físicas e anímicas distintas. O esloveno Tadej Pogacar (UAE-Emirates), vencedor em 2020 e 2021, surge nos píncaros após o triunfo retumbante no último Giro, enquanto o atual bicampeão do Tour, o dinamarquês Jonas Vingegaard (Visma-Lease a Bike), o prodígio belga Remco Evenepoel (Soudal Quick-Step) e, em certa medida, o experiente esloveno Primoz Roglic (Bora-hansgrohe), vêm de lesões provocadas por uma queda coletiva em abril, na Volta ao País Basco. ●

ENTREVISTA

"Todas as etapas, até as planas, são difíceis"

Rui Costa vai participar na Volta a França pela 12.ª vez

POR *José Pedro Gomes*
desporto@jn.pt

Ciclista da Póvoa de Varzim, de 37 anos, que corre pela equipa americana EF-Education-Easy Post, é um dos mais experientes do pelotão, e, em entrevista ao JN, aborda as ambições para a corrida, analisa o percurso e fala da estreia do amigo João Almeida na maior prova do mundo.

O que sente por merecer a confiança da equipa para participar, de novo, na Volta a França?
A equipa estudou bastante a prova e escolheu atletas fortes, com o claro objetivo de vencer etapas. Vim de uma fase difícil, de recuperar de lesão, mas o facto de ter estado bem na Volta à Suíça e ter conquistado o recente título nacional foi importante para a equipa ver que pode ter confiança na minha recuperação.

O que lhe foi pedido pela equipa para esta edição?
Como disse, a nossa equipa está muito focada em ganhar etapas, e apesar de termos um homem forte para a geral, o Richard Carapaz, sentiram que um corredor com o meu estatuto e experiência é importante para ajudar os companheiros e, se tiver oportunidade de vencer, também vou lutar por isso.

Vai participar na prova pela 12.ª vez. O entusiasmo ainda é o mesmo??
Na verdade, é ainda maior. Encaro cada ida ao Tour como se fosse a primeira vez e com ambições sempre renovadas. Claro que a idade e a expectativa vão-se alterando um pouco, mas a experiência dá-me também outras ferramentas para encarar a prova e lidar com o perigo que existe todos os dias. Tenho ideias claras do

que posso fazer, e tal como todos, gostava de ganhar etapas, mesmo sabendo que é difícil.

Levar a camisola representativa do título nacional dá uma motivação extra?
Sobretudo, um enorme orgulho. Apesar de nem todos os anos, pela gestão da carreira, fazer os nacionais, este ano queria mesmo ganhar e levar esta camisola com as cores portuguesas para o Tour. Dá-me um gosto muito especial.

Pelo que já estudou do percurso, parece-lhe que a edição deste ano, com menos montanha, é mais acessível?
Pela minha experiência, o que posso dizer é que, na realidade, todas as etapas da Volta à França são muito difíceis. Mesmo aquelas mais planas podem tornar-se mais duras do que as de média montanha pelo andamento que é imposto. Todo o mundo quer estar na fuga ou na frente, e apesar de ser empolgante para quem está em casa a ver, é muito complicado para quem vai em cima da bicicleta.

> "Levar a camisola de campeão nacional para o Tour é um enorme orgulho"

> "Se o João Almeida tiver oportunidades, tem todo potencial para vencer etapas"

Ao contrário de si, vamos ter este ano o João Almeida a estrear-se no Tour. O que pode ele fazer?
Desde logo, digo que é sempre bom termos portugueses nesta prova, ainda mais o João, que é um ciclista extraordinário. Veio de uma grande prestação na Volta à Suíça, e integra uma equipa com ambições muito altas. O seu líder, Tadej Pogacar, é um dos favoritos a vencer e vejo o João a ser um dos seus principais apoios. Mas acredito que, se tiver oportunidades para fazer algo mais, ele tem todo o potencial para aproveitar e vencer, por exemplo, uma etapa.

O apoio dos portugueses na estrada faz realmente a diferença para vocês?
É realmente especial sentir esse carinho dos portugueses e ver durante as etapas as cores da nossa bandeira. Nem sempre o conseguimos demonstrar na estrada, mas podem ter a certeza que o sentimos, e, sobretudo nos momentos mais difíceis, dá uma força extra.

Sente orgulho de continuar a ser uma referência para muitos jovens que querem singrar na modalidade?
É importante que os nossos jovens possam nestes dias ligar a televisão e ver que na maior prova de ciclismo do mundo estão portugueses. É um orgulho que possamos inspirar a trabalhar para poderem fazer ainda melhor do que eu, o João ou o Nélson. É bom poder fazê-los acreditar que, um dia, também poderão estar no Tour. ●

DIA DO CLUBE

SUBIDA PREMEIA CLUBE COM IDEIAS BEM VINCADAS

Apesar de um início menos feliz, CR Antes manteve-se fiel ao plano definido e acabou promovido à 1.ª Divisão de Aveiro

FACEBOOK/CR ANTES

PLANTEL Guarda-redes: Ricardo Branco, Bruno Alves e Luís Perdigão **Defesas:** André Martins, Paulão, Xavier Ribeiro, João Nazaré, Valter Andrade, Rúben Ferreira, Alexandre Pinho, Miguel Ângelo, Diogo Rocha e Caio Paquetá **Médios:** Tiago Amaro, Mário Silva, Marcos Júnior, Matheus Teixeira, João Nunes e Baixinho **Avançados:** Roberto Branco, Gonçalo Gonçalves, Bruno Vieira, José Santos, Ricardo Melo, Rúben Lameiras, João Pedro, João Nuno e Diogo Rocha

Rui Almeida Santos
desporto@jn.pt

A. F. AVEIRO No futebol, a paciência é uma virtude de muito poucos, mas há histórias, como a da subida do CR Antes à 1.ª Divisão de Aveiro, que demonstram que a fidelidade a um conceito é um caminho seguro para o sucesso, capaz até de atrair aquela "estrelinha" que protege quem arrisca feitos importantes.

Desde que de lá caiu, há duas épocas, o CR Antes, clube da Mealhada, só pensava em voltar à 1.ª Divisão. "Quando o presidente me chamou, disse-me que o objetivo era subir. Também o assumi desde o início", conta Hugo Seixas, que chegou a jogar na Liga, pelo Beira-Mar (2010), e, aos 33 anos, se estreou como treinador.

Ainda assim, o CR Antes passou grande parte da temporada fora do pódio e só garantiu uma vaga no play-off de subida no último minuto da derradeira jornada da zona sul da 2.ª Divisão, quando venceu a autêntica final frente ao Macinhatense (2-1) com um golo, na sequência de um penálti, no tempo de compensação. "Tivemos a pontinha de sorte que tanto desejávamos, mas também deu trabalho", atalha o capitão, Ricardo Branco, enquanto recorda os "contratempos e os jogadores que saíram por motivos profissionais", ao longo da época.

No inverno, chegaram reforços, entre eles o seu irmão, Roberto Branco, uma das figuras do clube. "Ele veio dar-nos o clique para uma segunda volta quase perfeita. Daí termos tido a possibilidade de ir ao play-off", nota Ricardo Branco.

A eliminatória decisiva, frente à ACRD Mosteirô, terceira classificada da zona norte da 2.ª Divisão, foi preparada com a ajuda do treinador do Anadia B. "Eu não tinha estrutura para ter pessoas a ver jogos de outras equipas. Como ele tinha a possibilidade de ainda poder ser terceiro, passou-me a análise que fez ao adversário", conta Hugo Seixas.

O CR Antes acabaria por vencer o play-off por 5-0. No final, os jogadores fizeram a festa com os adeptos, que os receberam no seu estádio, o Campo das Ferrugens, "com fumos vermelhos". "Estava lá uma enchente, não estávamos à espera. Foi uma alegria", recorda Ricardo Branco.

Perspetivando o futuro, Ricardo Cosme, presidente do clube, define como objetivo "estabilizar na 1.ª Divisão para, mais tarde, poder sonhar com mais alguma coisa". ●

CR ANTES

Fundação: 11-05-1937
Local de jogos: Campo das Ferrugens
Sócios: 280
Palmarés: Campeão da 2.ª Divisão Distrital de Aveiro (2018)

FIGURA

Roberto Branco
Jogador
Começou a época no vizinho Mealhada, da 1.ª Divisão, mas decidiu voltar ao CR Antes em fevereiro, a tempo de marcar 11 golos.

DESPORTO JUVENIL

MIGUEL PEREIRA/GLOBAL IMAGENS

Futuro do Riba D'Ave está garantido, com vários atletas da formação a animarem o Parque das Tílias, a mítica casa do clube minhoto

VIVEIRO DE TALENTO COM O DESPORTO AO SERVIÇO DO POVO

Riba d'Ave concilia missão social de formar jovens com uma equipa sénior competitiva

José Pedro Gomes
desporto@jn.pt

HÓQUEI EM PATINS Com mais de meio século de existência, o Riba d'Ave Hóquei Clube continua a fazer jus ao mote "Desporto ao serviço do povo". Além do importante papel social de formar os jovens da terra, o emblema do concelho de Famalicão tem conseguido, ao mesmo tempo, formar referências através de uma equipa sénior que, ainda nesta época, foi uma das sensações do principal campeonato nacional, chegando aos quartos de final do play-off de campeão.

"Conciliar a atividade de cerca de 150 atletas da formação com a ambição de uma equipa que fez um brilharete esta época só é possível num clube tão especial, onde todos ajudam e querem contribuir", partilha com orgulho, ao JN, o presidente Ângelo Lopes, que há quatro anos lidera a instituição. O dirigente não esconde a ambição de fazer mais, mas lembra a dimensão e o contexto onde o clube está inserido para garantir "pés bem assentes no chão". "Queremos fazer mais e melhor, mas sabemos que a nossa realidade orçamental é muito diferente de outros clubes. Apesar dos apoios, nomeadamente da câmara, estamos numa zona têxtil que também passa por dificuldades. Se pudéssemos repetir o que aconteceu nesta época, assinava já por baixo", acrescenta. O sentimento de orgulho é partilhado por todos os que frequentam o Parque das Tílias, a mítica casa dos Riba d'Ave, onde o ambiente em dia de jogos é avassalador.

"Quem vem jogar para Riba d'Ave sabe que vai evoluir, pois fazemos um trabalho de desenvolvimento dos atletas que é reconhecido por todos, inclusive pelos adversários. Além disso, vão sentir um carinho e fervor fantásticos dos nossos adeptos, que são a alma deste clube", explica Raul Meca, o técnico de 35 anos que liderou a equipa para um desempenho histórico.

O treinador, que cumpre a quarta época no Minho, considera que esses predicados "têm ajudado no recrutamento de atletas e a validar o trabalho", garantindo que, sejam quais forem os resultados, "o objetivo sempre foi e será o desenvolvimento dos atletas". "Este é um clube da terra, formador, mas desportivamente queremos sempre fazer o melhor. Tem corrido bem, e qualquer atleta que passa por aqui não não nos esquece", vinca.

MONTRA DE QUALIDADE
A missão de recrutar e formar atletas e seres humanos é um processo contínuo para o clube, que tem sido um autêntico viveiro de talentos para emblemas de maior dimensão. "São vários os adversários que vêm cá beber do nosso trabalho como formadores, recrutando os nossos jogadores. Felizmente, esta é uma freguesia com enorme paixão pela modalidade e, graças ao nosso trabalho nas escolas, temos cativado novos talentos", completa Álvaro Oliveira, vice-presidente com o pelouro da formação. ●

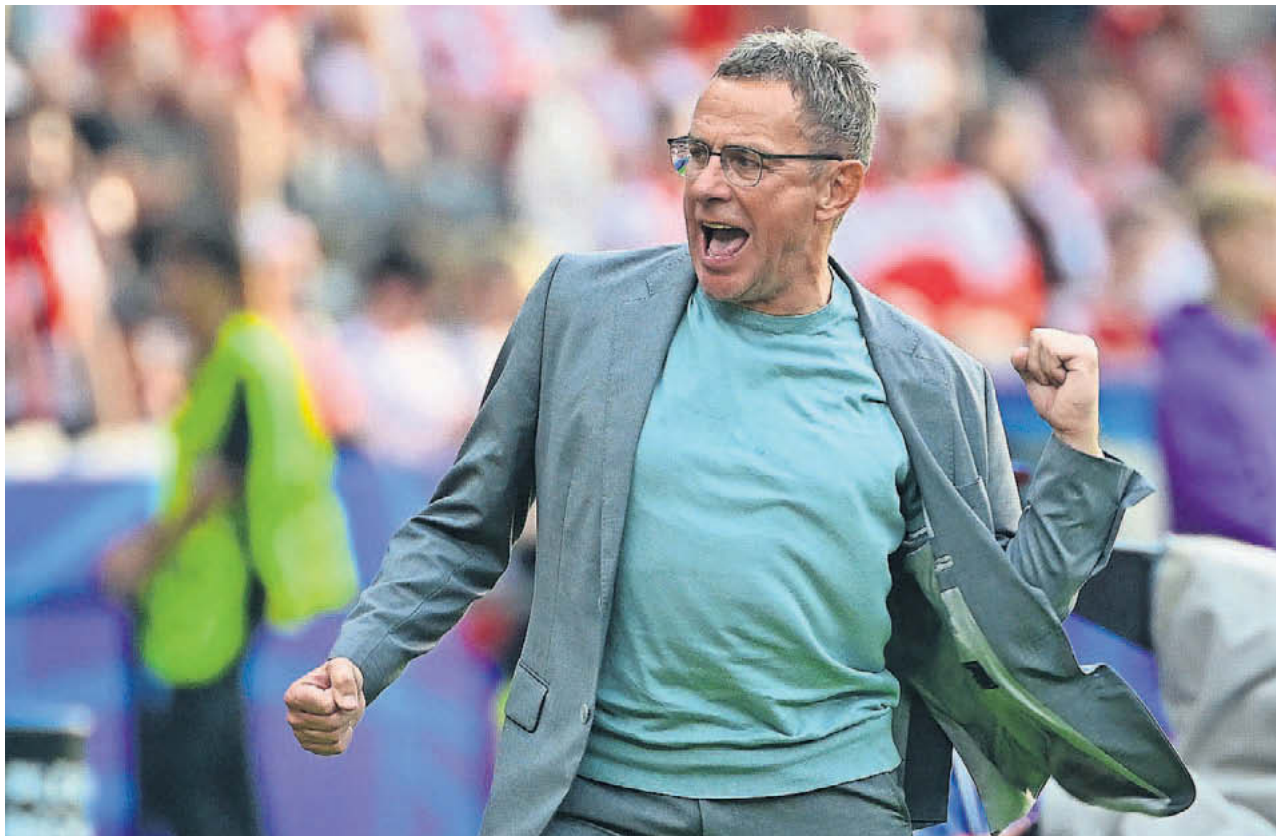
Ângelo Lopes (presidente) e Raul Meca (treinador)

BILHETE DE IDENTIDADE

Nome: Riba d'Ave Hóquei Clube
Fundação: 28/01/1972
Atletas na formação: 150
Modalidades: Hóquei patins, patinagem artística e futsal

INTERNACIONAL

RENEGADO POR RONALDO FAZ ÁUSTRIA SONHAR NO EUROPEU

Ralf Rangnick reabilita carreira de treinador após passagem infeliz pelo Manchester United e fortes críticas do português

JOHN MACDOUGALL / AFP

Áustria, equipa sensação do Euro 2024, de Rangnick, disputa os oitavos frente à Turquia, na terça-feira

Vasco Samouco
desporto@jn.pt

EURO Cristiano Ronaldo não fez por menos. Na entrevista a Piers Morgan que espoletaria o caso que precipitou a saída do Manchester United, o avançado português denegriu e colocou em causa a competência de Ralf Rangnick que, meses antes, havia chegado a Old Trafford para tentar recuperar os "red devils". "Um clube como o Manchester United contratar um diretor desportivo para treinador surpreendeu-me a mim e a todo o mundo. Se nem é treinador, como é que ia estar à frente do Manchester United? Nunca tinha ouvido falar dele", disse, na altura, CR7, aludindo ao facto de, realmente, uma boa parte da carreira do alemão ter sido como diretor desportivo e diretor-geral.

No entanto, o percurso de Rangnick no futebol começou como treinador e foi, aliás, nessa função que se tornou numa das personalidades mais inovadoras e revolucionárias do futebol alemão no início do milénio. Depois, sim, passou para outras funções, e também aí fez a diferença, sendo um dos grandes responsáveis pelo crescimento dos clubes da teia Red Bull, principalmente o Salzburgo e o Leipzig, o último clube que treinou antes do Manchester United.

Entre a saída de um e a entrada de outro passaram-se três anos, daí também a surpresa pela aposta do emblema inglês, que pensou na veia revolucionária do então diretor desportivo do Lokomotiv Moscovo como a solução para os muitos problemas que atravessava (e atravessa). No United, onde foi treinador interino e uma espécie de consultor até 2024, as coisas não lhe correram nada bem, tendo vencido apenas 11 dos 29 jogos que disputou.

ADEUS OLD TRAFFORD

A curta passagem por Manchester ficou ainda marcada por decisões contestadas por CR7, suplente ou substituído com alguma regularidade. Em maio de 2022, saiu, em boa hora, para a Áustria. À frente da seleção austríacos, o alemão, de 65 anos, venceu 15 dos 25 jogos disputados, destacando-se um 2-0 à Alemanha e um 6-1 à Turquia, transformando uma seleção acomodada e que havia falhado o Mundial 2022 na equipa-sensação do Euro 2024. Na Alemanha, os austríacos terminaram a primeira fase à frente da França e dos Países Baixos no Grupo D, mesmo sem Alexander Schlager e Xaver Schlager, habituais titulares na baliza e no meio-campo, nem David Alaba, o grande craque do país.

Curiosamente, Rangnick esteve para sair antes da prova, mas decidiu rejeitar a proposta do Bayern Munique. "Ouvi o meu coração e decidi ficar", disse. Quem diria, Cristiano? ●

OPINIÃO

ARNALDO MARTINS
Editor adjunto

A resposta que realmente interessava

"Fui à casa de banho. Quer que diga o que fiz?" João Félix, 25 de junho de 2024. A data merece ser recordada, pois é até agora o momento alto do internacional português na Alemanha. Lamento a entrada a pés juntos e o tema, mas o jovem internacional português meteu-se a jeito com uma resposta tão despropositada e sem classe à pergunta legítima de um jornalista, que apenas pretendia saber o porquê do jogador ter deixado o relvado logo após o apito final com a Turquia. Toda a gente se está a borrifar para o cenário inerente à questão levantada de Félix, interessante mesmo era ter a chave para a coleção de insucessos do jogador português, sobretudo na seleção. Essa é a resposta que interessa. O próprio admite que não consegue responder, mas acredita que o melhor está para vir. Oxalá que sim, a começar já frente à Eslovénia, se tiver oportunidade de mostrar serviço, mas depois do que vi com a Geórgia tenho dúvidas, pois Félix (como outros companheiros) somou mais um ato falhado, por muito que alguns se agarrem às estatísticas para tentar esconder a pobre exibição do futebolista do Atlético de Madrid. Uma boa dose de humildade e foco total no que pode fazer no relvado é, seguramente, um bom conselho. Que aproveite essa energia e inconformismo da sala de imprensa para mostrar o que pode fazer nas quatro linhas. A seleção nacional e todos nós agradeceríamos.

A experiência com a Geórgia foi um desastre. António Silva foi infeliz e surge como bode expiatório, mas é injusto crucificar o jovem central. Danilo esteve igualmente muito mal no primeiro golo, ao conceder demasiado espaço no miolo e João Neves, o menino da moda, que tem uma incrível qualidade mas também erra, fez um passe arriscado que entalou António Silva. Isto só para lembrar que o futebol é um jogo coletivo e não é como o ténis. Posto isto, foi excelente ter havido este drama. Portugal vai ganhar mais facilmente à Eslovénia.